

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

EDITOR—A. DINIZ.

N. 16

ANNO I

Publica-se semanalmente. Assigna-se a 1\$ por 2 mezes, para a capital, e a 4\$000 por semestre para o interior. Os artigos de interesse particular e annuncios serão publicados á preços modicos, devendo virem aquelles devidamente legalizados.

THEREZINA--OUTUBRO 14---82.

Aviso.

E' tempo de procedermos a cobrança das assignaturas do interior da provincia; por isso prevenimos aos nossos assignantes das localidades que de- em suas ordens nesse sentido.

REVISTA DOS JORNAES.

Epoca, n.º 226, de 7 do corren-

Encarando pelo lado do direito a questão suscitada pelo *Semanario*, á propósito da aposentadoria do professor Fantanelle e do porteiro do thesouro José Cyrillino, entra na discussão apoiando a oppinião expressada pela *Imprensa*, que entende não ter havido da parte do Exm.º Sr. Miguel Castro a menor illegalidade no acto da aposentação dos referidos empregados.

Conclue o seu primeiro editorial protestando contra a doutrina do *Semanario*—“que vio em duas aposentadorias justas e equitativas, a violação da lei e motivos de censura.”

Passando ao 2.º editorial transcreve do orgão conservador de Serpe um artigo sobre o julgamento da eleição do 4.º districto de S. Paulo e do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, um artigo criticando o presidente do conselho de ministros, assignado por *l'ym*, e outro, sob a assignatura do partido conservador, prophetisando uma crise ministerial, que, conforme as ultimas noticias, não se realisou.

Na parte *Exterior* publica uma correspondencia de Pariz dando mi- nuciosa noticia da questão do Eyp-

A *Secção particular* contem:

Um artigo assignado *Outros libe- rales de Oeiras*, datado d'aquella cidade, que, dizem os articulistas, não é admittido na columna da *Imprensa*, pelo que recorrerão ás do- ctinas do conservador.

Versa sobre o resultado da eleição municipal, acerca do qual fazem apreciações um pouco apimentadas, e que revellam claramente a reciprocidade de affectos que se assignam os dous grupos liberaes, existentes.

Reina a paz em Warsovia, dil-o ainda o *memorandum* do tenente Antonio Thomaz da Silva Menino, chave d'ouro da discussão da eleição municipal da velha metropole piauihyense—no presente n.º da *Epoca*.

—Uma poesia de H. de Castello Branco.

—Uma dita, de Felinto Claudio da Silva.

Noticiario e Anuncios e no rodapé o folhetim *Por direito de conquista*.

—

Imprensa, n.º 748, de 7 do mesmo mez:

Na *Parte official* publica as Resoluções provinciaes n.º 1065 á 1069.

No *Expediente*—uma portaria da presidencia abrindo um credito extraordinario da quantia de 1:980\$000 para pagamento dos empregados do thesouro.

No seu editorial defende a administração das invectivas do *Semanario*, confutando os argumentos produzidos pelo mesmo periodico para provar que fo. illegal o acto da presidencia que aposentou o professor Fontanelle e o porteiro do thesouro José Cyrillino e conclue defendendo o subdelegado de policia do 2.º districto desta capital, e transcrevendo em seguida um officio ou informação do Sr. Dr. chefe de policia da provincia, que abona o procedimento daquella autoridade.

Na parte *A' pedido*, contem:

—Uma declaração do capitão Luiz Lopes Castello Branco, chamando aquelles que se julgarem seus credores á apresentarem suas contas, para serem pagas, embora julgue nada dever á pessoa alguma.

—Um artigo, datado de Jaicós e assignado—*Os abominadores do embuste*, combatendo o que foi dito na *Epoca* n.º 219 acerca da reforma ou alteração do compromisso da irmandade de N. S. das Mercês, padroeira da mesma freguesia.

—Um artigo datado de Humildes, assignado *Angelo rico*, dizendo que um Senhor Manoel Marreiros, simples sapateiro remendão, pretende ser qualificado eleitor.

Se não está nos casos da lei, serão baldados os seus esforços; mas, se está, não deve o Sr. Marreiros esmorecer pelo facto, que aliás o nobilita, de ser sapateiro, remendão mesmo, sem ter em conta a riqueza do Sr. Angelo

Passa ao *noticiario e editaes*.

—

Semanario, n.º 268, da mesma data: No seu *Expediente* passa uma formidavel *seribanda* em um seu assignante, que eximindo-se ao pa-

gamento da assignatura de um semestre, mandou-lhe, em resposta, um recado inconveniente.

No seu *editorial* continúa a censurar com acrimonia a administração do Exm.º Sr. Dr. Miguel Castro.

Na *parte religiosa* transcreve dous artigos da *Civilização*, do Maranhão; um sobre o espiritismo e outro sobre o passeio de S. Ex.º Rvm. o Sr. D. Antonio.

Na *Secção livre* publica duas poesias, ambas com a epigraphe *A' ella*; uma do Sr. Nascimento Filho e outra do Sr. J. Lustosa.

Seguem-se: *Telegrammas, Chronica Semanal e Anuncios*.

CAMPO NEUTRO.

Humildes 19 de Setembro de 1882.

Vae a quem competir.

Pedimos a quem for competente que nos explique quem é nesta villa o collecter das rendas geraes, pois nesse sentido vacilamos e estamos bem inclinados a crer, que não o ha—verdadeiro-- e nessa incertesa não devemos permanecer por mais tempo, visto como esta circumstancia nos poderá ser prejudicial e aos interesses da fazenda, sobretudo.

Sabemos apenas, que em epoca já remota foi nomeado para exercer esse emprego o Sr. Herundino Antonio de Lavour por portaria de 4 de Abril de 1878, segundo lhe foi communicado em officio de 13 de Julho do mesmo anno; mas, que tendo encontrado embaraços na prestação da respectiva fiança, massou-se com isso, e pedindo sua exoneração effectivamente foi attendido; recebendo disso communicação em officio de 9 de Julho de 1879; não sabemos, porem com que *direito ou motivo legitimo* passou este

emprego da fazenda publica, a ser exercido por um Sr. Quariguasil Barreto que não sendo habilitado para exercer as funcções de collecter, começou a funcionar como simples *amansador* que depois passou a ser *vaqueiro* (e já nesse tempo partia no chiqueiro) resultando ser hoje legitimo dono. Segundo nos parece não foi em tempo algum nomeado e com toda certeza garantimos, que nunca prestou fiança ou cousa que com isto pareça. Acreditamos que o legislador confeccionador do nosso cod. penal deverá ter attendido a estas cousas, e creado disposições no sentido de punir abuzos taes. Occorre-nos finalmente diser, segundo acabamos de ser informados, que o dito Sr. Barreto, tem ultimamente mettido-se em uma boa somma de contribuição, mediante conchavo previo com as partes, sugeitando-se a descontos, rebates, tranzações e outras semelhantes modificações de vantagens para ás mesmas, com o fim illicito de de as impellir a anticiparem seus pagamentos, e a medida que os vai recebendo vai igualmente reduzindo a vinho, aguardente, e outros liquidos semelhantes, que os vai depurando ao estomago, elevando-se depois a essencia destes ao cerebro aonde produzem seus effectos naturaes, isto é, atição o furor para excitar a furia e essa occasionar a discordia.

Aguardamos as providencias de S. Exc.º o Sr. Presidente da provincia e do Ilm.º Sr. Inspector da Thesouraria, que, por certo, se compenetrarão de nossa justa curiosidade e se dignarão enviarnos suas luses, separando-nos assim das espessas trevas em que ora aqui vivemos com relação a identidade e autenticidade deste superintendente

que com muita probabilidade o julgamos apocrypho.

Diversos Humildenses.

Jeromenha.

Até que finalmente o Sr. C. sahio no jornal—*Epoca*—n.º 222 com um escripto contra mim, que só a infamia personificada de seu autor a tanto chegaria.

Sr. C., satisfactoriamente lhe respondo.

Não é aleivozia que seja o Sr. C. conhecido por essa letra, e tanto é certo que neste municipio é como o conhecem: falle se fôr possível o Sr. Bertolino filho, que tem dado cortes de vestidos, obras de ouro e algumas roupas velhas ao Sr. C. que miseravelmente faz que não vê estas cousas.

Mão procedimento é do Sr. C. que não podendo mais calotiar a ninguem, por estar bem conhecido, sujeitou-se a ir ser cozinheiro do Alferes Gonçallo, e neste estado vive o homem que se diz muito honrado fazendo a comida dos trabalhadores daquelle.

Se tenho recebido custas excessivas de alguém, não me poupe, queira ter a bondade de denunciar-me pois a lei concede a todo cidadão esse direito; provoço-o formalmente para assim o fazer.

Certidão falsa passou o Sr. C. quando escrivão interino do jury, dizendo nella haver intimado ao capitão Gui-

marães, para assistir a um certo acto, sem que tal intimação tivesse feito: appello para o testemunho do mesmo capitão Guimarães, sendo que por tão reprovado procedimento é que devia o Sr. C. corar de vergonha.

Provoço, ainda o Sr. C. a apresentar a certidão falsa q' diz ter eu passado, e se assim não o fizer ficará ainda registrada uma infamia.

Diz o Sr. C. que tem vivido até hoje com honra.

Que honra? escoria da indignidade, podes fallar em semelhante couza, uma creatura completamente perdida e sem reputação alguma, tanto assim que sendo nomeado agente fiscal, á empenhos do cavalheiro de industria José Cachaça Lino Perendengue Matury da Rocha, ainda não achou um só dos correccionarios que o quizesse afiançar incluzive o proprio pai, por que dizem elles que não estão aparelhados á sustentarem peraltas e vadios. Divido á que é isto, se não aos muitos calotes que o Sr. C. está uzeiro e vezeiro a passal-os.

E' exacto que devi ao honrado commerciante da cidade de Amarante capitão José Ribeiro Gonçalves, a quantia de de 4:000:000 reis, que lhe havia comprado em mercadorias, e tendo sido infeliz com ellas não pude fazer o pagamento no tempo marcado só tendo podido fazer depois de um anno incluzive os competentes juros, não tendo eu com semelhante demora pre-

judicado ao meu credor desde que lhe paguei os juros de todo o tempo decorrido depois do vencimento do meu documento, e louvado Deus até hoje ainda não deixei um só credor meu a ver navios, como o Sr. C. tem deixado a muitos como sejam o capitão José Ribeiro Gonçalves, Pedro Maximo, Dr. Raimundo Ribeiro Soares, Eulalia de tal, José Lino de Souza Filho, José Ribeiro Soares, e Luiz Martins de Castro sendo que desde ultimo soffreo uma grande descompostura.

O Sr. C. é um moço muito honrado e creio que por ser *demaziadamente honrado* vendeu ao alferes Valentim Pereira da Silva (quando este ainda vivo) uma egoa por 20:000 reis, sabendo que já havia morrido, de sorte que mandando Valentim ordem para o vaqueiro ferrar, é quando lhe foi communicado pelo vaqueiro que deixava de fazer porque a tal egoa já tinha morrido e isto mesmo já havia participado a mezes ao seu dono.

Ora Sr. C, diga-me como chama-se isto. Explique por favor, visto ser o typo da honradez.

Sr. C. confesso que devo algumas pequenas quantias, porem no dia que os meus credores quizerem ser pagos tenho alguma couza com que os possa satisfazer; e o Sr. C. devendo como deve grandes sommas não tem pago e nem pagará mais nunca por que nem sequer tem de louça um

caco, e quanto a comprar a prazo não acha uma só pessoa que lhe fie, visto como todos já teem medo do calote que é sempre inevitavel.

A pessoa que sollicitou o meu titulo de escrivão, felizmente ainda vive, é o Sr. major Antonio Gentil de Souza Mendes, residente na capital desta provincia, para quem appello, se ainda devo-lhe a importancia que despendeu com o meu titulo.

Sr. C. gosto muito de dinheiro, mais é de todo aquelle que ganho com o meu trabalho, não dou com isto prejuizo as suas tizicas algibeiras e nem de nenhum dos individuos que o rodeão iguaes ao Sr. C.

Em todo caso fico satisfeito com a alcunha de 3 C. que deo-me o Sr. C. e quero mil vezes esse, do que o de 1 C. como é do Sr. F..... que quer diser chifre.

Se ainda lhe restar duvida a respeito, venha de novo que lhe explicarei em portuguez mais claro.

As descomposturas que se dignou mimoziar-me, devolvo-as intactas ao seu autor.

Pelo que fica dito se responsaveliza.

Polidoro de M. da Silva Monteiro.

Pergunta-se

Que houve nos Humildes na ordem natural dos acontecimentos que occasionou tão inopinada surpresa?

Litteratura.

MATER DOLOROS.

Il euor di pianger nitto si distrugge.

Dante Alghieri.

Com suas proprias mãos, a desvalida Mãi descobriu-lhe o inanimado rosto, E lhe fechou a palpebra cahida . . .

Ja baixando a noite—era sol posto— E igual á noite que do céu baixava, Negro crescia o maternal desgosto.

Na visinhança uma mulher cantava: Oh singular contraste do destino! Era uma mãi que o filho acalentava.

Além, no calmo espaço vespertino, A Ave-Maria, lagrima sonora, Vertia o bronze do queixoso sino:

(Aquelle grande voz consoladora Que parece chorar no fim do dia, Como na terra o peito humano chora.)

E a triste mãi ao seio comprimia O adormecido filho idolatrado, Que nunca mais sorrindo acordaria.

Depois cortou-lhe com um sorrir magoado Alguns anneis do seu cabello louro, E escondeu-os no seio amargurado,

Oh coração de mãi! coração d'ouro! Das infinitas graças reunidas E's o divino, és o immortal thesouro:

Santo penhor das almas opprimidas, Sublime talisman-que fecha e cura As mais crueis e incognitas feridas.

Do niveo berço á torva sepultura O teu amor—celeste lampadario— Bem como a luz de eterno sol fulgura . . .

E vive e soffre e geme solitario, Perpetuando a angustia delirante, Que começou nas trevas do Calvario,

Ah! desditosa mãi! n'aquelle instante Ella bebia o fel nunca bebido Pelas sangrentas victimas do Dante;

E o seu convulso pranto dolorido Vinha ferir-me. o ouvido amedrontado Como se fosse o seu final gemido:

Roguei-lhe então, humilde e ajoelhado, Que não chorasse mais.—e lh'o rogava Com meu rosto de lagrimas banhado!

Lugubre a noite sobre nós pesava: O momento cruel das despedidas Plumbeo, fatal, atroz se approximava. . .

Ella, enxugando as palpebras doridas, A's mulheres de casa brandamente Mandou buscar as roupas mais garridas.

À cambraia mais fina e transparente, O collar de coraes que tanto amava O seu mimoso e pallido innocente,

Que phenomeno appareceu entre o ceu e a terra que causou tamanho abaillo a certo visionario, tam imprevidente, que ali habita ?

Que houve, finalmente, de extraordinario nesta paragem do globo terraqueo ?

Todos que encararem os factos pela ordem natural dos acontecimentos, simplesmente, poderão dizer: A simples demissão de um agente do correio; a indispensavel intervenção da autoridade policial, para prevenir detrimento ao serviço publico.

Ora este facto e as circumstancias em si contidas, a ninguém causaria, por certo, a mais leve estranheza; mas, para q' chegasse ao fim q' teve em vista seu autor, isto é, para causar celeuma ao publico, e a preciso que fosse inovado, adulterado e revistido de melhonhas formas, que só na imaginação de semelhante visionario se poderão abrigar

E' assim que elle votando reversão aos liberaes desta villa por haverem, como elle suppõe, cavado sua demissão, não quiz deixar de envolver, tambem, meu humilde nome, e do digno Sr. collector das rendas provinciaes, desta villa, censurando meu acto e o do mencionado Sr. collector, pelo facto contido em seu escripto que corre impresso no Telephone sob n.º 11, que astenho-me de commentar; não duvidando até de envolver, tambem, o nome do Illm. Sr. Dr. Juiz de direito desta comarca, que não tomou directa

intervenção neste negocio, limitando-se apenas, a emitir sua oppinião,—particularmente.

Só, pois, este visionario, que se assigna Epaminondas Thebano excitado pelo odio e desespero que lhe invade o espirito, e pelo máu gosto que tem em celebrisar-se, pela imprensa jornalista, com a pratica de escriptos inverosimelhantes, poderá, destituído de materia melhor, lançar mão de semelhantes imbustes tão pouco consentaneos com a bõa razão.—Ao soberano e severo juizo do publico sensato, de quem espero justiça e equidade submetto o julgamento do meu acto, e o procedimento de meu vil aggressor.

Me responsabiliso na forma da lei pelo presente artigo.

Herundino Antonio de Lavor.

Humildes 20 de Setembro de 1832.

S. Dimas, 25 de Setembro de 1882.

Sr. Redactor.

Em dias do mez de Abril do corrente anno, remetti á «Imprensa» uma resposta aos indignos articulados do Sr. José Lino, contra mim, no jornal «Epoca,» — orgão do partido conservador.

Creio, que, por affluencia de materias, aquelle meu artigo não foi publicado.

Opportunamente v. s. o receberá, tal qual, para dar à luz.

E, desde já, por elle responsabiliso-me, na forma da lei.

Horacio Ribeiro Soares.

Humildes 17 de Setembro de 1882.

CHEGADA.

Chegou, extraordinariamente, hontem as 7 horas da noite, o estafeta da linha contraversa, isto é, de S. a N, trazendo a malla da correspondencia ordinaria e maços por fõra, contendo noticias curiosas e de alta novidade.

Tam inopinada chegada não podia deixar, por certo, de agitar os genios curiosos, que como é natural dirigiram-se, immediatamente, a estação respectiva, isto é onde havia aportado o recém chegado, todos na firme esperança de serem correspondidas suas expectativas.

De facto, assim succedeo. Não se fez esperar muitos minutos, que não se presenciasse carreiras, gritos aturdi dos e vozes, que annunciavam a queda do partido liberal e subida dos conservadores ao poder. Estes, (os d'aqui) possuidos da maior exaltação, soltando estrepitosos—vivas estridentes risadas e saltitando por todos os angulos das ruas, procuravão, com o maior afan foguetes, para mi-lhor faserein sobressahir a

noticia de tão esplendido triumpho, e tal era o empenho que chegarão a offerecer a um liberal 20:000 por uma só duzia ! Não era para menos, pois segundo telegramma, que havia recebido o chefe, que acabava de en'rar nesta villa, estava com as re-deas governamentais em punho o Sr. Paulino ! Entretanto no meio de tão elevado contentamento, sem se lembrarem do verdadeiro foguete, que lhes soltava seu chefe, não se deixava de presenciar entre elles certo sussurro produzido pela consideravel ideia da vingança !

Ora semelhante noticia, tam verdadeira, apregoada por um dos chefes, era, sem duvida, justo motivo para cauzar a aquelles grande contentamento, e não menos para elevar a esse a altura de seos dignos merecimentos.

Parece-nos que o auctor de semelhante noticia, aconselhado unicamente por sua desmedida vaidade e reprovado vicio, só teve em mente fazer ensaios de seu merecimento e conceito para com seos soldados afim de exerce-los opportunamente, ver-se como se vio naquella occasião cercado de visitantes e de pedidos, e ao mesmo tempo para ostentar seu magestoso imperio ainda que figurado.

Ora bóla, com este mau gosto tambem te consolas ?

O estafeta referido, constanos, seguido para capital onde sem duvida dará bõa conta de sua nobre missão (. . .)

Os sapatos azues que elle calçava, Ha dous dias apenas,—e sorrindo, A mover os pesinhos, contemplava.

Affagando-lhe sempre o rosto lindo A triste mãe o filho adormecido Pela vez derradeira ia vestindo:

Oh grande Deus ! porque teu santo ouvido Não acolheu as supplicas vibrantes Do meu materno coração ferido ?

«Pois não tinhas no céu anjos bastantes ? E para tua gloria era forçoso Arrancar-m' o dos braços arquejantes ?

«Vá, Seraphina, vê como é formoso ! Não parece que dorme ? não parece Que está sonhando um sonho delicioso ?

«Ouvisse Deus a minha ardente prece, Que esta misera mãe, filho adorado, Não padecera —ai ! não ! como padece.

«E vai fechar-te o tumulo pesado ! Vais habitar a cova eternamente Só-como um orphão triste a abandonado !

«Ah ! se não fosse a lagrima fervente De teu saudoso pai e irmãos saudosos. Eu te seguira á terra fielmente.

«E lá nos fundos concavos umbrosos Aos meus cançados seios te uniria, Velando ainda os restos teus mimosos.

«Com que vivo prazer, com que alegria, Tendo a cabeça o mesmo travesseiro, Eu contigo na campa dormiria !

«Oh meu gentil e timido cordeiro ! E vou deixar-te—para sempre—agora, Eu que nunca deixei-te um dia inteiro !

«Roja-te e chora, desgraçada, chora ! E grava com teu sangue enfrebrecido Da tua vida a mais terrivel hora !

.

«Venham vêr como é bello assim vestido . . . Tragam seu berço, afastam-lhe as cortinas Dorme em teu berço, dorme, anjo querido

«Onde está a grinalda de boninas ? Aqui aos pés . . . Este raminho ponho Nas suas mãos perfeitas e divinas;

« Jesus ! parece tudo isto um sonho ! . . Mas de repente a mãe o olhar volvendo A' porta, um grito desprendeou medonho:

Amparei-a nos braços meus, tremendo, Ah ! nem sei mesmo como recordal-o ! Entrava alguém na camara trazendo O caixão do menino. Iam leval-o.

Roma—1830.

Luiz Guimarães Junior.

pois, neste genero, é fecundo. Desejamos que com relação a queda do partido sempre nos traga noticias identicas as de que acima fallamos, isto é, (. . .). Até um dia.

* * *

MISCELLANEA

Reabriu-se ante-hontem a *Bibliotheca popular*, sendo visitada por muitas pessoas, entre ellas os Sr. Drs. chefe de policia, director da instrucção publica e juiz municipal.

Na porta do edificio, que esteve illuminado externamente, tocou até as 8 horas da noite a banda de musica policial.

Illuminou-se tambem o edificio fronteiro, onde funciona a secretaria de policia.

Acha-se satisfeita uma das mais palpitantes necessidades desta terra: resta que o publico não se mostre indifferente á esta tão util instituição.

Uniram-se pelos laços do matrimonio, na villa de Jaicós, o Sr. capitão Joaquim Antonio Rosado e a Exm.^a Sr.^a D. Carmina Moreira Maia

Felicitando o illustre par, desejamos-lhe abundantes venturas.

Missa funebre.

Os abaixo assignados, afilhados do coronel José de Araujo Costa, mandão celebrar uma missa, as 6 horas da manhã do dia 16 do corrente na Igreja de Nossa Senhora das Dores, por alma do mesmo coronel.

Convidão para assistir este acto de piedade christã os parentes e amigos do finado, confessando de já a todos sua eterna gratidão.

Theresina, 14 de Outubro de 1882.

José Luiz Pereira, Manoel da Cunha Machado, Laurindo de Castro Lima, Eliseu, filho de Valentim José de Moraes, João, filho de D. Victoria Julia de Ohveira.

Uma boa nova.

Vamos ter brevemente illuminação publica, esse melhoramento tão necessario á esta capital.

Já chegarão as lamparinas e estão promptas as columnas em que têm de ser collocados os lampeões, que estão a chegar.

Cremos que em principio de novembro poderá ser inaugurada a illuminação.

O thesouro já publicou editaes chamando concurrentes para arrematação deste serviço no dia 30 do corrente.

Ainda bem que vamos ver brevemente satisfeita uma das mais urgentes necessidades de que se resentia esta capital.

Louvores á todos quantos concorreram para esse tão utilitario resultado.

O abaixo assignado, para os fins convenientes e evitadamente de duvidas futuras, declara a todos que não se responsabiliza mais por debito algum contrahido por seu filho Cicero da Costa Neves; outro sim, o mesmo abaixo assignado declara que todos os seus debitos serão feitos pessoalmente.

Theresina 11 de Outubro de 1882.

João da Costa Neves.

Outra noticia agradavel.

A ideia de ligar todo o norte do império por meio do telegrapho terrestre tende á sua completa realisação.

Consta que brevemente teremos estabelecida a linha que prende esta provincia ao Ceará e Maranhão.

Ainda bem que vamos obtendo alguma cousa.

Foi recolhido a cadeia desta capital, no dia 11 do corrente: o criminoso Martinho Machado de Araujo, vindo da villa de Amarante, onde foi condemnado a seis annos de prisão com trabalho, grão minimo do art.^o 493 do cod. crim.

Jose Mayer, tendo de sahir brevemente para fóra da provincia, pede aos seus devedores que venhão saldar os seus debitos; assim como as pessoas que se julgarem credoras do annunciante que apresentem suas contas para serem conferidas e pagas.

Theresina 13 de Outubro de 1882.

EDITAL.

O Collector das rendas provinciales d'este municipio faz publico que no dia 16 do corrente mez, ás 11 horas, tem de ser arrematado á quem maior lanço offerecer um cavallo e uma burra sem donos conhecidos. O cavallo tem esta marca



assim como a burra a seguinte

e deviza da freguezia de N. S. das Dôres.

Collectoria Provincial de Theresina, 10 de Outubro de 1882.

O Collector,

Olegario O. da Silva Rios.

Antonio Paz Cabral e Jesuino Antonio de Moraes concluíram a pena que cumpriam na cadeia desta capital e forão postos em liberdade no dia 1.^o do andante.

Antonia de tal, moradora na *Baixa da equa*, suburbio desta cidade, tentou pôr termo aos seus dias enforcando-se com um relho.

Felizmente para ella o seu *Adonis* chegou a tempo de salvá-la.

A causa motora desta tentativa de suicidio foi, *si vera est fama* . . . o ciúme.

Esteve nesta capital o Sr. capitão Toribio Ferreira de Sant'Anna, negociante em Campo maior.

Falleceu no povoado Paulista, termo de Jaicós, o Rvd. Padre Joaquim Damasceno Radrigues.

Era uma influencia real do partido conservador no referido termo e bemquisto geralmente pelos excellentes dotes do seu coração.

Paz á sua alma e nossos pezares aos seus illustres irmãos e mais parentes.

Foi capturado no lugar Umbuseiro do termo de São Raimundo Nonnato, o criminoso Pedro Alexandrino de Sousa, condemnado a 2 annos, 5 mezes e 5 dias de prisão e mul-

ta de 12 % pelo crime de furto de gado.

Foi a deligencia determinada pelo Sr. alferes Avellino José de Freitas, delegado de policia do mesmo termo, que, nesse character, não tem poupado esforços para bem servir a causa da justiça.

João da Cruz & Irmão vendem asucar de primeira qualidade á 400 reis okilo em quartos de barrica e a 440 a retalho.

Annuncio

A abaixo assignada previne as pessoas com quem seu marido Candido de Freitas e Sausa tratar qual quer negocio relativo a venda de terras, que não o fação sem o seu consentimento ou de seus procuradores, sob pena de ficarem prejudicados aquelles que por ventura entrarem em negocio com ditas terras.

A abaixo assignada declara que em tempo algum chegará a um accordo com o referido seu marido de quem vive separada a cinco annos; isto se elle proceder por termos illeg es.

Theresina, 12 de Outubro de 1882.

Joanna Maria Leal.

Bon Marché.

Bicos brancos de sêda
Leques finos de bom gosto
Calçados especiaes para Sr.^a
Ditos para meninos.
Ditos para meninas
Chapéos « Sr.^a e meninos
Ditos para sol
Luvas de pellica, sêda e retroz
Ruches Brancos
Varredores brancos e de côres
Fitas de diversas qualidades
Ramos brancos e de côres
Extractos finissimos
Retroz de cores e preto
Escossia
Lans de côres para vestido
Cortes de casimira fina
Rua Grande